

VOCAÇÃO DOCENTE COMO ARTICULAÇÃO PRAGMÁTICA DE ENGAJAMENTOS PLURAIS E GRAMÁTICAS DE COMUNALIDADE

Advertência

Ainda que a síntese apresentada se revele consistente e teoricamente sólida, importa recordar um risco recorrente no recurso à sociologia pragmática e à sociologia dos engajamentos: o de cristalizar demasiado cedo uma grelha de leitura/análise que se apresenta como fechada e completa. Tal movimento interpretativo, se não for cuidadosamente ponderado, pode conduzir à invisibilização de fenómenos emergentes ou inesperados que, no contexto em análise, podem revelar-se particularmente fecundos e reveladores. Assim, recomenda-se que a aplicação do modelo se mantenha suficientemente aberta e atenta às singularidades empíricas, evitando impor a priori uma estrutura que limite a riqueza e a pluralidade das formas de engajamento e justificação observáveis.

1. Generalidades

A vocação docente pode ser entendida como a capacidade de articular, desde o início ou ao longo da trajetória profissional, diferentes regimes de engajamento (familiar, em plano e em justificação), de modo a sustentar, dar sentido e renovar continuamente o exercício da profissão. Neste enquadramento, a vocação afasta-se da ideia de dom inato e inscreve-se numa pragmática de engajamentos múltiplos, que se ativa e se reconfigura em função dos contextos escolares, das expectativas sociais e das experiências biográficas de cada professor. Inspirada nos regimes de engajamento de Laurent Thévenot, a vocação docente emerge, assim, como um arranjo dinâmico de vínculos em permanente recomposição. Ou seja:

Engajamento Familiar (Regime da familiaridade / regime dos apegos pessoais)

- A vocação nasce no espaço das experiências pessoais, da afeição por certos saberes, da relação com professores marcantes, da memória de situações escolares vividas.

- Aqui a docência é sentida: uma extensão do cuidado, do apego ao cotidiano escolar, do gosto por ensinar “como quem cultiva” relações.
- A vocação é nutrida por histórias de vida e sensibilidades pessoais.

Engajamento em Plano (regime dos projetos / do planejamento)

- A docência articula-se como um projeto de vida: planejamento de carreira, inserção social, construção de um percurso profissional.
- A vocação traduz-se em objetivos e estratégias, na mobilização de recursos para responder a desafios pedagógicos, curriculares e institucionais.
- É o engajamento da reflexividade e da intencionalidade: o professor que traça metas para si e para os alunos.

Engajamento em justificação (regime justificativo – da prova / cívico, inspirado, industrial, etc.)

- A docência envolve ainda uma adesão a princípios comuns, valores partilhados e formas de bem maior e de bem comum (igualdade, justiça, mérito, inspiração, eficiência, sustentabilidade).
- A vocação ganha legitimidade pública quando o professor se reconhece em mundos de justificação (Boltanski & Thévenot), ou seja, quando o exercício docente é apresentado e validado como contribuindo para o bem comum.
- É o engajamento que dá força normativa à vocação: ensinar porque é um dever, uma missão, uma contribuição social.

2. Articulações e Incompatibilidades na Vocação Docente

Articulações:

- Familiar + em plano: A paixão pessoal por ensinar é transformada em estratégias e projetos consistentes (ex.: professor que ama literatura e cria um clube de leitura estruturado).

- Em plano + em justificação: Os objetivos profissionais alinham-se com valores coletivos (ex.: um plano de intervenção pedagógica que responde ao princípio da inclusão).
- Familiar + em justificação: O apego pessoal à escola ou aos alunos reforça compromissos normativos (ex.: cuidar de um aluno em dificuldade como expressão de justiça e equidade).

Tensões:

- Familiar vs. em plano: O imprevisto e o cuidado pessoal podem chocar com a exigência de planeamento rigoroso e metas. (ex.: o professor que “segue o coração”, mas desrespeita o plano curricular).
- Familiar vs. em justificação: O afeto demonstrado por alguns alunos pode comprometer a imparcialidade e a justiça universal. (ex.: favoritismo afetivo).
- Em plano vs. em justificação: A procura de eficiência e resultados pode colidir com princípios de inclusão e equidade. (ex.: foco em rankings vs. valorização de todos os alunos).

3. Gramáticas de comunalidade (fazer o comum no plural)

Podemos completar a construção do conceito de vocação docente, articulando os regimes de engajamento com as três gramáticas de comunalidade proposta por Thévenot:

- Gramática das ordens plurais de valor – onde a legitimidade vem de qualificações para o bem comum, sustentando críticas e justificações em ordens de grandeza (cívica, industrial, inspirada, doméstica, etc.).
- Gramática liberal – onde as preocupações são traduzidas em preferências ou escolhas individuais, apresentadas em público como interesses pessoais negociáveis.
- Gramática dos apegos pessoais a lugares-comuns – onde a comunicação se ancora em objetos intermediários investidos de afinidade pessoal (lugares,

símbolos, práticas), capazes de sustentar preocupações profundamente pessoais num espaço comum.

A vocação docente pode então ser encarada como uma composição pragmática que articula regimes de engajamento (familiar, em plano, em justificação) com gramáticas de *comunalidade* (ordens plurais de valor - grandeza, gramática liberal, gramática dos apegos pessoais a lugares-comuns), permitindo ao professor expressar e sustentar preocupações, diferenças e compromissos na sua prática educativa.

Neste sentido,

3.1. Gramática das ordens plurais de valor na vocação docente

- O professor é chamado a justificar o seu trabalho em termos de bem comum (igualdade, mérito, eficiência, inspiração, cuidado).
- A vocação aparece como capacidade crítica e justificativa, convocando grandezas que legitimam a docência como missão social.

3.2. Gramática liberal

- A vocação docente é também configurada como escolha individual: projeto de carreira, autonomia profissional, liberdade pedagógica.
- Aqui, a docência é vista como preferência pessoal, uma aposta vocacional que se apresenta como decisão individual publicamente reconhecível.

3.3. Gramática dos apegos pessoais a lugares-comuns

- A vocação docente ancora-se em lugares-comuns escolares: a sala de aula, o pátio, os rituais escolares, as festas, os símbolos partilhados.
- O professor investe-se pessoalmente nestes espaços, encontrando neles apoio emocional e expressivo para sustentar a sua dedicação.
- Esta gramática torna visível a dimensão de hospitalidade e cuidado que não cabe nem no formato da escolha individual nem na qualificação abstrata do bem comum, mas que é essencial para sustentar vínculos no quotidiano escolar.

3.4. Síntese

A vocação docente pode, assim, ser definida como uma arte de composição (Thévenot, 2011) que combina:

- o universal (ordens de valor e justificações pelo bem comum),
- o individual (escolha e projeto liberal), e
- o comum vivido (apegos a lugares-comuns escolares).

É neste jogo entre espaços públicos (onde prevalece a crítica e a justificação) e lugares-comuns (onde se expressam preocupações e apegos pessoais) que se desenha a força e fragilidade da vocação docente: força porque sustenta a docência em registos múltiplos; fragilidade porque obriga a passar continuamente da intimidade dos vínculos ao distanciamento das justificações.

Vamos ainda reintegrar o regime de envolvimento na exploração (Auray, 2007; Auray & Vétel, 2014) na construção do conceito de vocação docente. Ora, este regime é distinto dos outros porque:

- é orientado para o presente imediato,
- valoriza a surpresa, a descoberta e a excitação,
- sustenta-se num ambiente continuamente renovado, que fomente curiosidade e abertura,
- e implica um tipo de confiança pessoal no choque da novidade mais do que na memória (familiar) ou no planeamento (projeto)

Observemos, a este propósito, o seguinte quadro resumo:

Gramática \ Regime	Familiar (afetos, memórias)	Em plano (planos , estratégias)	Em justificação valores, missão)	Exploração (descoberta, surpresa)
Ordens plurais de valor (bem comum, crítica, justificações)	Apego pessoal a alunos/disciplina/instituição é traduzido em grandezas (ex.: cuidar dos vulneráveis	Planos pedagógicos legitimados como compromisso com igualdade de oportunidades	A missão docente é engrandecida como valor cívico, inspirado, industrial.	A inovação e a criatividade são justificadas como inspiração ou progresso em nome do bem comum.

	como equidade).			
Gramática liberal (escolha individual, preferências)	O gosto por ensinar apresentado como escolha pessoal legítima.	A docência como projeto de carreira assumido individualmente.	Valores universais convertidos em preferências pessoais (“eu valorizo a justiça como escolha minha”).	Estilo pedagógico inovador legitimado como expressão individual de autenticidade (“eu gosto de experimentar novas metodologias”).
Gramática dos apegos a lugares-comuns (investimento pessoal em espaços e símbolos)	Vínculo afetivo a espaços escolares (sala, festas, pátio) como suporte da vocação.	Projetos coletivos enraizados em rituais e símbolos comuns (feira de ciências, mural coletivo).	Valores universais encarnados em rituais escolares (cerimônias de inclusão, comemorações cívicas).	Explorações criativas tornam-se lugares-comuns partilhados (experiências, jogos, performances, festividades inovadoras).

- A vocação docente emerge como ponto de articulação entre regimes de engajamento (afetos, projetos, valores, exploração) e gramáticas de comunalidade (ordens de valor, liberal, lugares-comuns).
- O regime de exploração introduz uma dimensão vital de criatividade, inovação e experimentação, mostrando que a vocação não é apenas continuidade (familiar), planificação (em plano) ou missão (em justificação), mas também aventura e descoberta.
- Esta matriz permite mapear como cada professor sustenta e expressa a sua vocação, identificando sinergias e tensões entre tradição, projeto, missão e criatividade.
-

Vocação Docente - Matriz 4x3 (Regimes x Gramáticas)

Ordens plurais de valor (Bem comum, justificações)	Equidade via afetos	Planos = bem comum	Missão cívica/industrial	Inovação como inspiração
Gramática liberal (Escolha individual)	Ensinar = escolha pessoal	Carreira como opção	Justiça como preferência	Inovação = estilo pessoal
Gramática dos apegos (Lugares-comuns)	Apego a espaços escolares	Projetos enraizados em rituais	Valores em rituais escolares	Explorações viram práticas comuns
	Familiar (afetos, memórias)	Projetual (planos, estratégias)	Justificativo (valores, missão)	Exploração (descoberta, surpresa)